

Sobre a Inspeção Técnica Veicular

Negligenciado nas estatísticas oficiais, o fator veicular possui uma participação significativa nas causas dos acidentes de trânsito, os quais estão associados aos fatores humano, veicular e viário-ambiental, sendo supervalorizado o fator causal humano em detrimento dos demais, o que ocorre devido à utilização de informes policiais como fonte de informação ao invés de estudos científicos.

Aguardada desde a entrada em vigor do Código de Trânsito Brasileiro, em 1997, a Inspeção Técnica Veicular (ITV) vem para substituir de vez o já ultrapassado procedimento de vistoria, ineficaz e de inerente subjetividade. Com a ITV os principais sistemas de segurança dos veículos (freios, direção e suspensão) passam a ser avaliados segundo normas técnicas de equivalência internacional, por meio de equipamentos homologados pelo INMETRO e por profissionais e empresas legalmente habilitadas e credenciadas pelo DENATRAN.

Devido à elevada média de idade de nossa frota, pela não retirada de veículos deteriorados de circulação, frota esta que teve um aumento vertiginoso a partir da virada do milênio, associado a uma precária manutenção preventiva, o que é incentivado pelo “fenômeno do seguro” (suporte dado pelas seguradoras em caso de pane), é a ausência de manutenção o maior fator causal veicular dos acidentes de trânsito.

Importante ressaltar que atualmente aproximadamente 5% da frota brasileira já é alvo de inspeção, através de empresas acreditadas pelo INMETRO, com estrutura idêntica a uma linha de ITV. Constituída esta pequena parcela da frota por veículos que sofreram modificações, adaptações e veículos recuperados de sinistro, entre outros, é alarmante o número de reprovações, em torno de 35% a 40%.

A Inspeção Técnica Veicular constitui-se em uma realidade existente a bastante tempo em países comprometidos com a prevenção dos acidentes de trânsito. Sem dúvida, entra em campo um grande aliado no complexo desafio da diminuição dos elevados índices de acidentalidade no trânsito brasileiro, o qual, segundo estatísticas não oficiais, ceifa mais de 60.000 vidas por ano, sem falar na legião de incapacitados, além da importante contribuição para a redução dos níveis de emissões no meio-ambiente.

Rodrigo Kleinübing

Especialista em Acidentes de Trânsito